



**GUIA INFORMATIVO PARA
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL COM SUGESTÕES
PRÁTICAS DE JOGOS SENSORIAIS
NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE
KENNEDY-ES**



**AUTORA: FRANCIELI DA COSTA PINTO COSTALONGA
ORIENTADORA: PROFESSORA DRA. NILDA DA SILVA
PEREIRA**

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
A BNCC da Educação Infantil	4
Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	4
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA	7
1.2. PROBLEMA	7
1.3. OBJETIVOS	7
2. JOGOS SENSORIAIS	8
3. CONTRIBUIÇÕES SENSORIAIS	13
4. PARA SABER MAIS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

APRESENTAÇÃO

Este guia didático trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam na Educação Infantil de uma Creche Municipal de Presidente Kennedy - ES e tem como escopo orientar e sugerir práticas de jogos sensoriais para ser disponibilizado para a Secretaria de Educação de Presidente Kennedy-ES, está pautado em atividades que possam contribuir para o processo educativo através dos jogos sensoriais ao apresentar alternativas didáticas para que o ensino do Maternal II que possa contemplar a criança de forma integral.

A proposta para este trabalho é apresentar conhecimentos sobre os jogos sensoriais e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Para isso, foi planejado um conteúdo prévio com conceitos no que tange os jogos sensoriais e suas contribuições e uma relação de práticas envolvendo esse tipo de jogos, voltados para pais e professoras.

A apresentação das práticas será de forma clara e recheada de possibilidades que possam ser realizadas na sala de aula da Educação Infantil, com materiais simples, o que viabiliza a aplicação dos mesmos.

O resultado do trabalho dessa pesquisa ao compreender que os jogos sensoriais podem contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do Maternal II, é um produto educacional, como um guia didático com contribuições para pais e professoras compreenderem e utilizarem os jogos sensoriais como recurso em potencial em suas atividades pedagógicas.

Os jogos sensoriais têm sido aplicados na Educação Infantil como metodologia de ensino, uma vez que o campo sensorial de uma pessoa é intrínseco à estruturação da sua vida psíquica, emocional e social, como observado por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori.

Com relação às contribuições aqui descritas, é importante abordar os objetivos de aprendizagens que a BNCC carrega, como norteamento das práticas educacionais e que tem em sua composição muita coisa relacionada ao sensorial para as crianças da creche. Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

voltados para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, se observa que o professor deve mediar atividades que possibilitem experimentações, formas de comunicações, percepções, manipulações, explorações e vivências diversas que utilizem os sentidos, visual, sonoro, olfativo, tátil e do paladar, para perceber e apreender as coisas do mundo.

Portanto se busca apresenta alternativas nas didáticas para que o ensino do Maternal II que possa contemplar a criança como ser integral, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem, considerar as necessidades educacionais da etapa da Educação Infantil e seu desenvolvimento.

Assim o guia didático dá a devida importância aos jogos sensoriais, onde o lúdico é a peça chave para a criança experimentar e acessar sua imaginação. A partir das contribuições dessa pesquisa, pode-se dizer que o professor possibilita que as crianças tornem-se críticas, reflexivas e capazes de dialogar e interagir com o mundo em que vive e com o mundo que lhes é apresentado. Nesse sentido, Freire (1987) expressa que é através da interação que professor e aluno ensina e aprende.

Acredita-se que o guia didático é uma maneira de colaborar para o processo educativo através dos jogos sensoriais, ao abranger todos os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais, cognitivos, da criança, para desenvolvê-la de forma integral, conforme preconiza a BNCC.

A BNCC da Educação Infantil

Explicitando sobre as concepções propostas pela BNCC para a Educação Infantil, vale ressaltar que é fundamental tanto para a utilização dos conjuntos de atividades quanto para todas as demais ações realizadas na escola que todos os envolvidos conheçam a proposta, estudem e reflitam sobre ela. Há muito o que aprender, transformar e, com isso, colaborar para a qualidade da educação de bebês e crianças que frequentam as escolas de Educação infantil.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

O entendimento sobre a criança, seu protagonismo e a ação do professor passa, necessariamente, por uma educação pautada na garantia de direitos básicos e fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças. A BNCC

(BRASIL, 2018, p. 38) estabelece seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a etapa da Educação Infantil. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Campos de experiências:

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

BNCC- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento explorados neste conjunto

EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Fonte: (BRASIL, 2017)

1. INTRODUÇÃO

Os jogos sensoriais têm sido aplicados na educação infantil como metodologia de ensino, uma vez que o campo sensorial de uma pessoa é intrínseco à estruturação da sua vida psíquica, emocional e social, como observado por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori.

Com relação às contribuições aqui descritas, é importante abordar os objetivos de aprendizagens que a BNCC carrega, como norteamento das práticas educacionais e que tem em sua composição muita coisa relacionada ao sensorial para as crianças da creche. Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, se observa que o professor deve mediar atividades que possibilitem experimentações, formas de comunicações, percepções, manipulações, explorações e vivências diversas que utilizem os sentidos, visual, sonoro, olfativo, tátil e do paladar, para perceber e apreender as coisas do mundo.

Portanto se busca apresenta alternativas didáticas para que o ensino do Maternal II que possa contemplar a criança como ser integral, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem, considerando as necessidades educacionais da etapa da Educação Infantil e seu desenvolvimento.

Assim o guia didático dá a devida importância aos jogos sensoriais, onde o lúdico é a peça chave para a criança experimentar e acessar sua imaginação. À partir das contribuições dessa pesquisa, pode-se dizer que o professor possibilita que as crianças tornem-se críticas, reflexivas e capazes de dialogar e interagir com o mundo em que vive e com o mundo que lhes é apresentado. Nesse sentido, Freire (1987) expressa que é através da interação que professor e aluno ensina e aprende.

À partir do resultado da pesquisa com as professoras da Educação Infantil, mais especificamente do Maternal II, foi compreender que os jogos sensoriais podem contribuir ricamente com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Sendo assim este é um produto educativo no formato de um guia informativo com contribuições para pais e professoras compreenderem e utilizarem os jogos sensoriais como recurso em potencial em suas atividades pedagógicas.

Assim, acredita-se que o guia informativo é uma maneira de colaborar para o processo educativo através dos jogos sensoriais, conforme preconiza a BNCC, ao abranger todos os aspectos, físicos, emocionais, afetivos, sociais, cognitivos, da criança, para desenvolvê-la de forma integral.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esse guia informativo justifica-se pela necessidade das professoras e pais compreenderem a importância dos jogos sensoriais e as contribuições que eles podem proporcionar às crianças no nível do Maternal II e apresentar alternativas didáticas, levando em consideração as especificidades das crianças.

1.2. PROBLEMA

Como as educadoras da Educação Infantil utilizam os jogos lúdicos como atividade educativa das crianças?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar às professoras da Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES, um guia informativo sobre os jogos sensoriais, visando o desenvolvimento das crianças.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as contribuições que os jogos sensoriais podem trazer para as práticas educacionais, no que tange o desenvolvimento das crianças;

- Considerar as respostas das crianças com relação à atividades com jogos sensoriais;
- Propiciar às professoras da Educação Infantil alternativas didáticas que utilizem jogos sensoriais.

2. JOGOS SENSORIAIS

Os jogos sensoriais permitem à criança utilizar todos os sentidos, proporcionando assim, várias experiências ao mesmo tempo, segundo Bozzi (1992), o que pode resultar em um desenvolvimento mais amplo da criança, contemplando seu ser integral, ampliando as experiências e facilitando os processos e etapas de aprendizagem. Como afirma França (2016), "desde a antiguidade grega, houve teóricos que afirmaram o quanto é importante uma educação que considerasse o ser humano integralmente, em sua corporeidade." (2016, p. 10)

A aprendizagem é considerada por Henrique e Sousa (2014, p.1) como um "momento em que educador e educando são desafiados a descobrirem e construir juntos o processo de ensino aprendizagem" e é por meio deste processo que são alinhadas a utilização do lúdico como uma ferramenta potencial para obtenção/absorção do conhecimento. As atividades lúdicas são consideradas como um diferencial no cotidiano educacional, principalmente na Educação Infantil, pois permite ampliar "o conceito de mundo das crianças, despertando o interesse pelas atividades propostas" (HENRIQUE e SOUSA, 2014, p.1).

O lúdico é definido por Benedet (2011) como tudo o que diverte e promove entretenimento ao ser humano em qualquer idade, não podendo ser visto só como diversão, entendendo que é a partir do lúdico que é possível aprender e desenvolver-se pessoal, social e culturalmente.

Segundo Henrique e Souza (2014, p. 2) é através dos jogos e das atividades lúdicas "que a criança é capaz de atribuir a objetos significados e conceitos desenvolvendo a sua capacidade de abstração, raciocínio e percepção, podendo aumentar seu nível de compreensão do mundo que os rodeia".

No que tange a Educação Infantil o lúdico deve estar presente nas diversas atividades do cotidiano, pois, pelo que menciona Benedet (2011), na função educativa a criança aprende brincando. Como atividades para desenvolvimento os jogos sensoriais têm suas funções de instigar a desenvolver, visto que utiliza de todos os sentidos do ser humano. É o que menciona Maria Montessori que aborda

com relevância o desenvolvimento infantil através dos brinquedos e brincadeiras, argumentando que é através do brincar que a criança aprende e apreende o que está ao seu redor.

França (2016) contribui com a percepção de que ainda persiste-se numa dicotomia mente e corpo, sendo, portanto, necessário pensar corporeidade e Pedagogia enquanto uma proposta de educação de corpo inteiro. Segundo a autora, "a proposta da teoria gibsoniana está em consonância com a compreensão que somos integrados ao ambiente que ressoa informação" (FRANÇA, 2016). Nesse sentido, não há como separar o corpo da mente, assim como não há como separar o indivíduo do ambiente em que este está inserido. Segundo Maria Montessori (2015), é na infância que começamos o desenvolvimento da atividade motora.

Com relação aos objetivos de aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular, Barbosa (2019) aponta que:

As crianças podem desempenhar um papel ativo para consolidar os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano da Educação Infantil. Desta maneira, acolher e possibilitar experiências educativas, no que tange aos aspectos sensoriais, expressivos, corporais, de movimento e de cuidado, contidos na organização curricular, sinalizam para uma educação que valoriza construções de significados e ambientes desafiadores para as crianças, atendendo as suas diversas especificidades (BARBOSA, 2019, p. 160).

Considerando que a brincadeira é a principal atividade do dia a dia da criança, momento em que ela está de corpo inteiro, Kishimoto (2010) aponta que brincar "é importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar." (2010, p.1). Através das brincadeiras, a criança começa a se situar no mundo, a experimentá-lo, a aprender sobre ele e com ele: objetos, pessoas, natureza, cultura, sentimentos e emoções.

Compreender a brincadeira e o brincar como pilar central na educação da criança pequena e abraçar a sua função educativa tem sido uma temática amplamente pesquisada nas mais diferentes áreas do conhecimento, em especial, nas últimas décadas.

Na mesma via de pensamento, Lev Vygotsky (2007) aponta que os processos de criação se manifestam também na tenra infância, uma vez que é possível identificar nas crianças os seus processos de criação e criatividade, aos quais elas expressam em suas brincadeiras. Para o autor: “É essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que constitui a base da criação” (VYGOTSKI, 2009, p. 17). Lev Vygotsky (2009) afirma que a criança, ao brincar e fazer uso dos brinquedos desenvolve-se cognitivamente e cria outros sentidos para si mesma e para o mundo a partir da imaginação.

Fundamentando-se no lúdico, no jogo e na brincadeira, Maria Montessori desenvolveu uma ampla gama de exercícios sensoriais que atualmente são utilizados na educação infantil. Esses exercícios são acompanhados de materiais em que o objetivo é chamar a atenção das crianças para as propriedades dos objetos (tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho). A partir da observação das crianças, é possível ir do concreto, desenvolvendo a consciência corporal e motora, para o abstrato. Baseia-se na observação de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta. (MONTESSORI, 2010).

Quanto aos jogos e exercícios, estes foram pensados para contemplar os 5 sentidos da criança e além. Os jogos e exercícios sensoriais visuais, por exemplo, desenvolvem a visão e propõem a prática da capacidade de observação do educando. A criança passa a reconhecer diferentes tipos de cores, características e formas: (Montessori, 2015).

Os **jogos sensoriais auditivos** são aplicados para o desenvolvimento da capacidade de atenção, da escuta para além da audição. Ajudam a criança a associar o som ao objeto. Os **jogos sensoriais motores** trabalham a coordenação motora do educando, desde o trabalho com as mãos, que para Montessori tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, assim como o desenvolvimento motor do corpo inteiro. Os jogos **sensoriais táteis** são a forma em que os educandos aprendem sobre o tato, a reconhecer e diferenciar distintas texturas e materiais. Os **jogos sensoriais olfativos** funcionam como um vetor de aprendizado do olfato, sentir os cheiros e aprender a desenvolver senso crítico, por exemplo, como entender quando não é mais possível comer uma determinada comida, reconhecendo pelo cheiro quando não será bem vinda ao organismo. Por fim, os **jogos sensoriais gustativos** ampliam a percepção da criança sobre novos sabores. (Montessori, 2015).

Caminhando em direção a um horizonte parecido com o de Montessori no que diz respeito à importância da sensorialidade, Jean Piaget (1967), fez um profundo estudo sobre a psicologia da aprendizagem, com ênfase nas relações entre motricidade e inteligência. A partir de suas pesquisas, ele descreve as etapas do desenvolvimento mental da criança e aponta que o período que compreende o nascimento até a aquisição e manejo da linguagem é marcado por intenso desenvolvimento mental e é decisivo para a evolução psíquica do indivíduo. O autor também traz a importância do desenvolvimento sensório-motor como algo fundamental para um indivíduo nos primeiros estágios da vida (24 meses, aproximadamente), em que está a compreender o mundo que o cerca.

O organismo tem o seu processo natural de maturação, mas, segundo Lev Vygotsky, é o aprendizado que proporciona o despertar interno, e este é conectado ao ambiente social no qual o indivíduo se encontra. Se um indivíduo isolado não tem acesso à linguagem escrita, por exemplo, seguirá o curso de sua vida sem ser alfabetizado, porém a maturação de seu organismo ocorre como com qualquer outro ser da espécie. Neste sentido, aprendizado, segundo Lev Vygotsky, é

o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo) (OLIVEIRA 1997, p. 57)

Lev Vygotsky perspectiva duas noções: desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real trata-se do desenvolvimento em que a criança, de forma autônoma, consegue alcançar por si mesma. Já o potencial, segundo ele, é tudo aquilo que a criança tem como potência para ser desempenhado, porém com a instrução de uma pessoa adulta (OLIVEIRA, 1997) ela avança de forma mais orgânica.

(PIAGET, 1967). É por essa razão que, para o autor, entre o período de dois a sete anos da criança a inteligência prática mostra-se evidentemente mais avançada que a inteligência de linguagem e expressão com as palavras. Piaget (1947) aponta que os jogos servem de recursos de autodesenvolvimento, pois, segundo o autor, os jogos e as brincadeiras são atividades que possibilitam o desenvolvimento de um caminho interno para a construção das inteligências, isto é: mentais, afetivas, corporais.

Assis (2019) acredita no desenvolvimento através dos estímulos sensoriais, na relação e no contato com a natureza, pois para a autora, estamos nos distanciando a cada dia mais desse contato essencial. Para ela, os estímulos sensoriais ao ar livre, ficam mais alegres e tem a possibilidade de desenvolver uma socialização de maneira mais positiva. Nesse sentido a autora diz que

A fim de desenvolver o contato da criança com a natureza a escola torna-se um dos personagens principais. As crianças da primeira infância observam e aprendem o mundo através da exploração sensorial, do manuseio de objetos de diversas texturas, cores, tamanhos e gostos. E por isso precisam estar em ambientes que tenham adultos que proporcionem esses contatos de maneira afetiva e contínua, portanto é dever do professor proporcionar momentos e ambientes que estimulem a interação dos bebês com o meio natural, partindo-se dos quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar). (ASSIS 2019, p. 11)

A pesquisa de Assis (2019), ao relacionar os estímulos sensoriais à educação, afirma que ao proporcionar estimulações de forma constante, há a possibilidade de a criança ter um desenvolvimento cognitivo completo, através do contato com coisas antes desconhecidas e desenvolver outras habilidades e percepções do mundo que a cerca. Assis (2019) diz ser perceptível a importância das brincadeiras sensoriais para novas descobertas e conclui que as experiências da primeira infância serão levadas para a vida toda.

Freire entende o ser humano como um ser social, e tem a preocupação de que a Educação não seja um mercado, mas que sirva como libertação e transformação da realidade e da sociedade. “Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feita por outros”. (FREIRE 1987, p. 53)

Freire (2003) acredita que é necessário o ser humano precisa ter consciência de que ensinar não é transferir conhecimento e diz que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE 2003, pag. 47)

É a partir dessa consciência que os trabalhos educacionais devem ser pautados, pois assim o professor terá a preocupação de um trabalho de qualidade

que desenvolva as crianças em todos seus aspectos e buscará sempre inovar para acompanhá-las em uma interação e troca de conhecimento infinito e prazeroso, pois assim, de acordo com a BNCC, terá a postura de partir dos interesses das crianças para planejar suas aulas.

3. CONTRIBUIÇÕES SENSORIAIS

Os jogos sensoriais são recheados de ludicidade onde permite que a criança se divirta e aprenda à partir dos estímulos de seus sentidos. As propostas aqui apresentadas podem ser de forma variada conforme o material que o professor consegue e que pode ser substituído por outro qualquer.

Os objetivos de desenvolvimento e aprendizagens, dentro dos campos de experiências, serão articulados de acordo com as propostas que o professor planejar para desenvolver as crianças. O que se apresenta aqui são algumas sugestões alternativas de jogos sensoriais para a Educação Infantil.

Jogo no arroz das duplas- (EI02ET05 e EI03EO04)

Colocar o arroz em uma bacia alguns objetos para depois a criança procurar no arroz. A criança deve encontrar os iguais, por exemplo: duas colheres, duas tampas ou outras coisas em pares.

Esta atividade deve ser bem orientada e apenas com grupos de 2 a 3 crianças para que não aconteçam acidentes.



Fonte: <https://lunetas.com.br/10-brincadeiras-sensoriais-para-criancas-maiores-de-2-anos/>

Jogo com tampas- (EI02CG03 e EI03CG02)

Com várias tampinhas de garrafas e outras variadas propor que as crianças utilizem a criatividade para inventar sons ou outras coisas unindo ou empilhando-as.



Fonte: <https://pedagogiaaopedaleta.com/29-ideias-de-atividades-utilizando-tampinhas/>

Pintar com os pés (EI02CG01 e EI03CG03)

Em uma folha de papel grande, estendida no chão, colocar colheradas de tintas para as crianças desenharem com os pés.



Fonte: <https://www.tempojunto.com/2018/07/24/atividade-sensorial-diferente-desenho-com-os-pes/>

Placas com texturas (EI03EO04 e EI02CG01)

Com as colagens de variedades de coisas em pedaços de papelão (algodão, lixa, macarrão, feijão, arroz, etc) pedir às crianças que andem sobre as texturas ou sintam com as mãos.



Fonte: <https://blog.amigopanda.com.br/brincadeiras-sensoriais/>

Jogo das formas geométricas (EI03CG02)

Com várias formas de várias cores, encontrar o lugar de cada uma nos círculos desenhados nas folhas ou no chão, ou ainda em potes separados.



Fonte: <https://educacrianca.com.br/jogo-das-formas-geometricas/>

Jogo sensorial auditivo- (EI03EO04)

Colocar sons da natureza para a criança adivinhar. Depois mostrar a imagem que ilustra cada som



Fonte: <https://www.cleanipedia.com/br/familia/atividades-sensoriais-para-criancas-usando-os-cinco-sentidos.html>

Jogo dos sons- (EI03EO04)

Cada pote com um som diferente, um com arroz, um com feijão e outros que façam sons diferentes ao balançar o pote.

Um a um, com os olhos vendados, cada criança tem de identificar o som que vai produzir com o objeto ou instrumento.



Fonte: [Jogo dos Sons - Educamais](#)

Jogo das argolas-(EI03EO04 e EI02CG01)

Com argolas, que podem ser de papel, pedir à criança que separe por cores e encaixe na garrafa da mesma cor das argolas.

Este jogo desenvolve a percepção visomotora das crianças, auxiliando-as na identificação de cores, relação número/quantidade, classificação e correspondência



Fonte: <https://www.uov.com.br/cursos-online-educacao-infantil/artigos/jogos-escolares-importancia-e-objetivo-do-jogo-de-argola>

Jogo da caixa sensorial-(EI02ET05 e EI03EO04)

Montar uma caixa com várias colagens pro dentro, pedir às crianças que coloquem a mão na caixa e descubram o que tem dentro passando a mão.

A caixa sensorial ou tátil é normalmente uma caixa de papelão cheio de objetos selecionados para estimular os sentidos, pode ser preenchida com uma grande variedade de materiais, desde papel picado, folhas secas, areia e muito mais. Essa atividade é como um mundo de descobertas: estimula o livre brincar e oferece oportunidades infinitas para a criança experimentar e aprender.

A caixa sensorial pode fornecer oportunidades para as crianças estimularem algum sentido específico ou todos os sentidos de forma integrada: a visão, a audição, o tato, o olfato e até mesmo o paladar.

Esse brinquedo feito manual tem como objetivo estimular a coordenação motora fina, ao mesmo tempo em que faz com que a criança experimente diferentes sons, texturas e novas formas de olhar.



Fonte: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/como-fazer-caixa-sensorial/>

4. PARA SABER MAIS

Este Guia foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, localizado na Avenida Orestes Baiense s/ nº, centro, município de Presidente Kennedy/ES. Pelo fato de se localizar no centro do município, recebe as crianças que moram na área urbana.

As atividades da escola seguem o determinado pela Secretaria de Educação do município Presidente Kennedy/ES como base curricular, que são as apostilas do Aprende Brasil, do Sistema Positivo, que proporciona as atividades de acordo com a faixa etária, com base na Base Nacional Comum Curricular. Por conta da pandemia por corona vírus, as aulas estavam na modalidade de forma remota e o trabalho feito com o material supracitado.

Embora não houvesse atividade presencial, segui o plano inicial da pesquisa de ir até a escola conhecer o espaço físico, as instalações e os brinquedos disponíveis.

Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”



Fonte: Acervo Próprio

No quarto momento da pesquisa foi para organizar um produto educacional à partir das contribuições de práticas trazidas pelas professoras na entrevista.

A pesquisadora organizando a entrevista para o produto educacional.



Fonte: Acervo Próprio

Professoras participantes da entrevista



Fonte: Acervo Próprio

Esse foi um momento de grande interação, pois as professoras relataram suas opiniões e sugestões sobre os Jogos sensoriais na Educação Infantil.

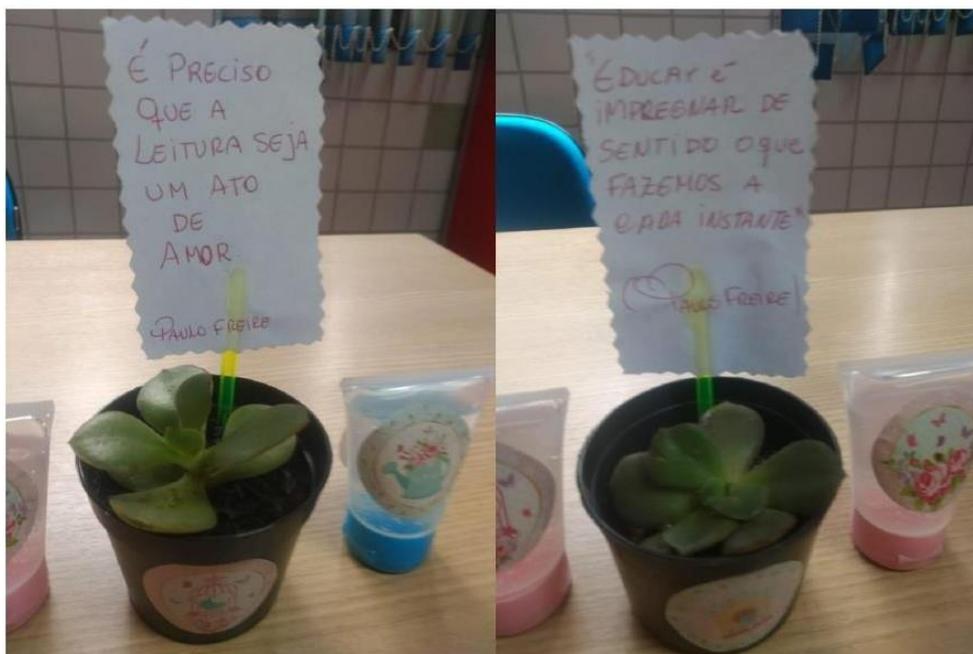
O Centro Educacional oferece a presença de brinquedos, bolas, muitos brinquedos de encaixes e de lógica com cores e uma variedade de livros infantis, que os professores podem utilizar nas suas práticas, desde que planejados de acordo com os objetivos que a BNCC trás para a Educação Infantil.

Brinquedos e livros da biblioteca do Centro Educacional



Fonte: Acervo próprio

Assim finalizaram-se os trabalhos de entrevistas e a pesquisadora, encerrou agradecendo a participação de todos com vasinhos de plantas com mensagem dos autores em agradecimento pela participação das professoras.



Fonte: Acervo Próprio

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através dos sentidos que as crianças têm contato com as coisas do mundo, para que possam desenvolver-se. Em vista disso, ela precisa sentir, experimentar, explorar, as coisas ao seu redor. Os jogos sensoriais permitem que a criança tenha interação com o mundo e traz possibilidades de apreensão do mesmo.

Os jogos sensoriais são muito importantes quando se trata de Educação Infantil, diante de suas particularidades, mais especificamente, no trabalho com o Maternal II. Através deles é possível promover experiências recheadas de ludicidade e como resultado, ter uma educação de qualidade para as crianças, à partir do momento que o professor, enquanto mediador, traça os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem visando abranger de forma integral as crianças.

Considera-se que as formações continuadas para professoras são de extrema importância, pois é a forma que esse profissional tem de ampliar seu repertório de atividades e de adotar novas práticas que alavanquem o aprendizado das crianças, além de recheiar suas práticas de qualidade e potencializar seu trabalho no que diz respeito ao desenvolvimento da criança.

Diante disso, o professor terá mais capacidade de alcançar os objetivos de aprendizagem e trabalhar com um olhar voltado para a qualidade do que está trabalhando e com possibilidade de proporcionar às crianças transformações significativas na apreensão de mundo, principalmente porque os jogos sensoriais são atividades recheadas de ludicidade que permitem aguçar a curiosidade das crianças, para buscarem sempre mais aprendizado, mesmo que sejam consideradas crianças pequenas. É uma forma de fazer educação transformadora e revolucionária, quando a criança começa a ter seus sentidos aguçados para reflexões do mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Jéssica da Silva Rocha. **A exploração sensorial através dos quatro elementos da natureza na primeira infância**. Faculdade Calafiori. MG 2019.

BARBOSA, R. F. M., DEL RIO MARTINS, R. L., & MELLO, A. da S. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: Avanços e Retrocessos**. Movimento-Revista De Educação, 147-172, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.536>> (Acesso em: 02/08/2021)

BENEDET, Jaison Casagrande. **Atividades Lúdicas e as Contribuições para a Educação Infantil Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC**. Criciúma - SC, 2011.

BOZZI, Patrícia Rosi. **O Método Montessori como meio do desenvolvimento sensório-motor em Pré-escolares**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1992

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> (Acesso em: 02/08/2021)

FRANÇA, Ana Raquel de Oliveira. **Programa Jogos Sensoriais Para a Educação Infantil: Percepção e desenvolvimento bioecológico**. Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba. Área de concentração: Educação. UFPA. Belém, 2016.

FREIRE, João Batista. **O discurso da motricidade**. São Paulo, Summus, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HENRIQUE, Hosana Costa; SOUSA, Maria Caliman de. **Atividades Lúdicas e o Desenvolvimento da Linguagem Oral em Crianças de 4 anos de idade na Educação Infantil**. Brasília, 2014. Disponível em <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/6fcf1c1b7e33a700fc64d06c718510f4.pdf> (Acesso em: 02/08/2021)

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____(Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MONTESSORI, M. **A criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Portugalia, 1906. Comunicações • Piracicaba • Ano 22 • n. 2 • p. 391-413 • Ed. Especial. 2015 • ISSN Impresso 0104-8481 • ISSN Eletrônico 2238-121X DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v22n2e391-413>

_____. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1969.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Cristiane Gomes de. **“Que rei sou eu?” Escolas Públicas de Excelência, Políticas Educacionais e Currículo: uma análise sobre o processo de instituição da Educação Infantil no Colégio Pedro II**. Dissertação de mestrado. PROPED. UERJ. Rio de Janeiro, 2017

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria A.M. D’Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SOARES, Jiane Martins. **A Importância do Lúdico na Alfabetização Infantil**. Faculdade Meta de Macapá. 2010. Disponível em< <http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.pdf>> Acesso em 24 nov. 2019

VYGOTSKY, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Vygotsky, L. S. (2002a). **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In *A formação social da mente* (6a ed., pp. 121-137). São Paulo: Martins Fontes. (Obra originalmente publicada em 1933)

VYGOTSKY, L. S. (2002b). **O desenvolvimento do simbolismo no brinquedo**. In *A formação social da mente* (6a ed., pp. 143-148). São Paulo: Martins Fontes. (Obra originalmente publicada em 1933)

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.